

# FORMAÇÃO EM AÇÃO 2014

## 2º SEMESTRE

### PROPOSTA DISCIPLINAR - ENSINO RELIGIOSO

#### 8. ENSINO RELIGIOSO

1. **Título da proposta:** Leitura e problematização estratégias metodológicas para a disciplina de Ensino Religioso.

2. **Conteúdos:**

Conteúdos estruturantes: Paisagem Religiosa, Universo Simbólico Religioso e Texto Sagrado.

Conteúdo Básico: Organização Religiosa.

Conteúdo(s) específico(s): Lideranças religiosas; Implicações da relação da liderança com o Sagrado; Função da liderança religiosa para a tradição religiosa.

3. **Quantidade de aula:** 5 (cinco) aulas.

4. **Etapa:** Ensino Fundamental – 6º ano.

5. **Recursos a serem utilizados:**

- Imagens: Papa Francisco, Dalai Lama, Sadhu, Mãe de Santo, Preto Velho e Pajé e Buda.
- Infográfico: **As religiões e seus contos**. Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>
- Materiais impressos:  
PARANÁ. **O Sagrado no Ensino Religioso**. Curitiba: SEED, 2006.  
PARANÁ. **Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religiosa**, 2014.

- Materiais disponíveis na internet:

SANTOS, Eufrásia Cristina (Menenzes). **Preto Velho**: As várias faces de um personagem religioso. Biblioteca Digital da UNICAMP. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000171140>

**As magias dos Pretos Velhos**. Disponível em:

<http://estudodaumbanda.wordpress.com/2012/05/12/a-magia-dos-pretos-velhos/>.

- Recorte de vídeo:

**O caminho do Buda**. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=19260>

## **6. Encaminhamentos metodológicos:**

A disciplina de Ensino Religioso sempre esteve presente nos currículos escolares, com características pedagógicas e legais diferentes no decorrer do processo histórico. Atualmente vivemos numa sociedade pluralista, que se expressa no Estado não confessional e laico, que garante os direitos fundamentais de liberdade e de expressão religiosa. Assim, a redação do artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475 asseguram a disciplina de Ensino Religioso em sua diversidade religiosa na qual a sociedade se apresenta.

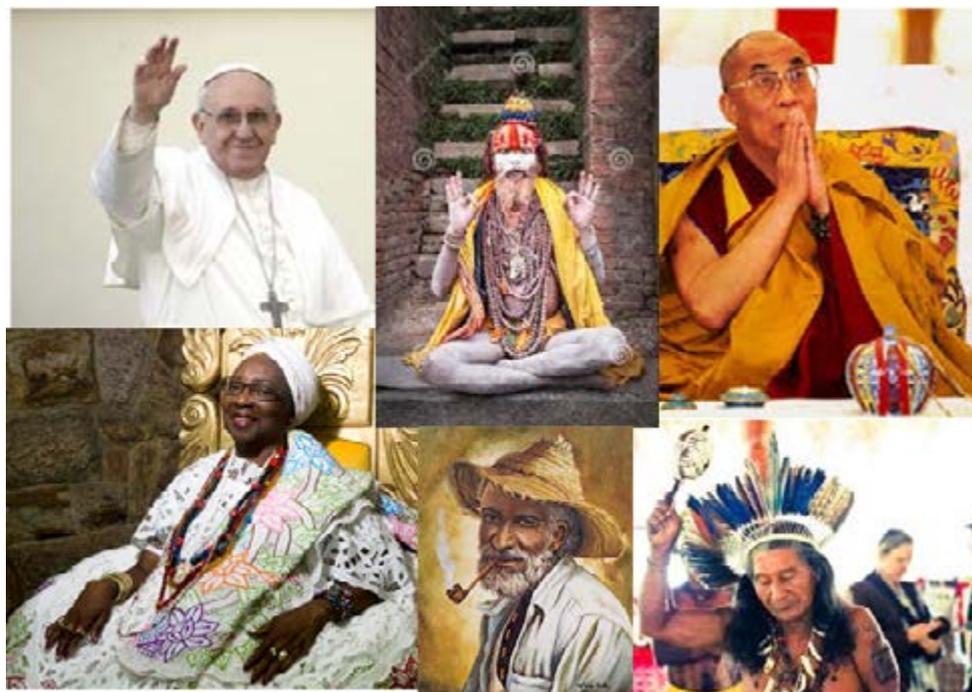
Para desenvolver o trabalho em sala de aula é vedada toda e qualquer forma de proselitismo e doutrinação, entendendo que os conteúdos devem ser trabalhados enquanto área de conhecimento, garantindo uma linguagem científica e não religiosa, a fim de superar as tradicionais aulas de religião e de valores atribuídas a ela no decorrer do seu processo histórico. Assim, a aula de Ensino Religioso deve considerar a diversidade religiosa, sempre abordando em suas aulas as religiões das 4 matrizes religiosas: Afro-brasileira, Indígena, Ocidente e Oriente.

Assim, o trabalho pedagógico para a disciplina de Ensino Religioso deve partir de um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir do conhecimento prévio do estudante e da sua cultura local, para num segundo momento lançar mão da problematização e apresentar uma abordagem teórica do conteúdo, que por sua vez, pressupõe sua contextualização, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político, social e cultural.

## Aula 1

### 1º Momento:

Iniciar a aula observando as seguintes imagens e a citação sobre lideranças religiosas.



O líder religioso tem a função de preservar e de repassar os ensinamentos religiosos, ele é considerado o guardião que deve ser aquele que é responsável em transmitir a palavra sagrada que deve ser preservada e repetida (PASSOS, 2006).

### 1º Momento - Observação:

**1ª etapa:** Os estudantes são levados a observar nas imagens as diversas lideranças religiosas e suas características. Na observação inicial os estudantes expressam suas percepções pessoais, efetuando uma primeira leitura do que compreendem sobre o conteúdo.

**2ª etapa:** A partir do que foi observado pelo estudante, o professor procura identificar os pontos chaves.

Para esse primeiro momento, sugerimos que o professor questione quem são os personagens das imagens e qual tradição religiosa representa ou pertence. (1- Papa Francisco, 2 – Dalai Lama, 3 – Sadhu, 4 – Mãe de Santo, 5 – Preto Velho e 6 – Pajé).

#### **Referências das imagens:**

1) **Papa Francisco:** Disponível em:

[http://t2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQUTI4BENFAS7uW\\_SRz01BcO393SqTJmP\\_4ACsCggy2\\_Rj5Fnjl](http://t2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQUTI4BENFAS7uW_SRz01BcO393SqTJmP_4ACsCggy2_Rj5Fnjl). Acesso: 12 set. 2014.

2) **Dalai Lama:** Disponível em:

[http://2.bp.blogspot.com/\\_S6ZYC3Fj4bU/TNcoAVyz2MI/AAAAAAAAAMs/mnYhfclbeVM/s1600/dalai-lama.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_S6ZYC3Fj4bU/TNcoAVyz2MI/AAAAAAAAAMs/mnYhfclbeVM/s1600/dalai-lama.jpg). Acesso: 12 set. 2014.

3) **Sadhu:** Disponível em: <http://thumbs.dreamstime.com/z/sadhu-pashupatinath-temple-kathmandu-april-kathmandu-nepal-april-sadhus-holy-men-who-have-chosen-to-live-ascetic-34787746.jpg>. Acesso: 12 set. 2014.

4) **Preto Velho:** Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-qyZaZAIzkp0/UZD7GBfnofl/AAAAAAAAADFo/Yp3gqIh11NE/s1600/0a2.jpg>. Acesso: 12 set. 2014.

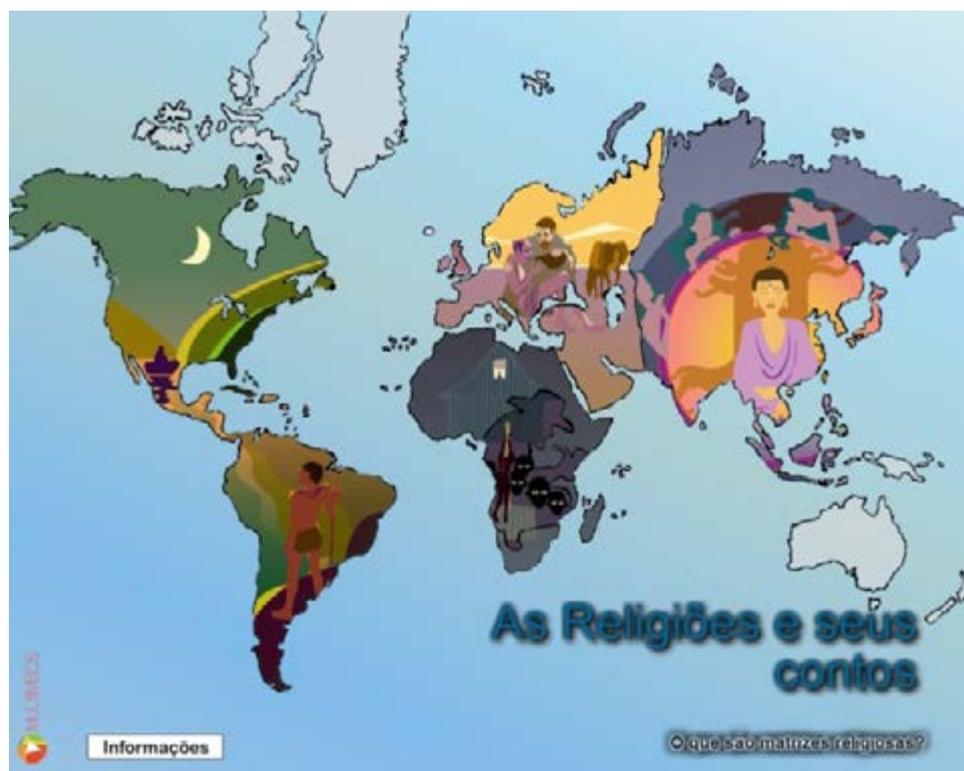
5) **Pajé:** Disponível em: <https://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSOgVlBxsshzdPFHxvtog8hhVpi5knhqilZKqP1AlmDMcpbbWBwz-JxzwY>. Acesso: 12 set. 2014.

## **2º Momento**

O professor pode apresentar algumas lideranças religiosas e explicar sobre o papel desses líderes para a tradição religiosa, de preferência, contemplando as quatro matrizes religiosas (afro-brasileira, indígena, ocidental e oriental). Sugerimos que o professor utilize o capítulo I do livro de Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religiosa, para aprofundar seus conhecimentos sobre esses líderes.

## **Aula 2**

### **1º Momento:**



Fonte: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>

Dando continuidade à aula anterior, o professor iniciará com a história do Buda no infográfico **As religiões e seus contos**. Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>. Outra possibilidade é realizar a leitura da história com os alunos utilizando do texto escrito (Anexo I).

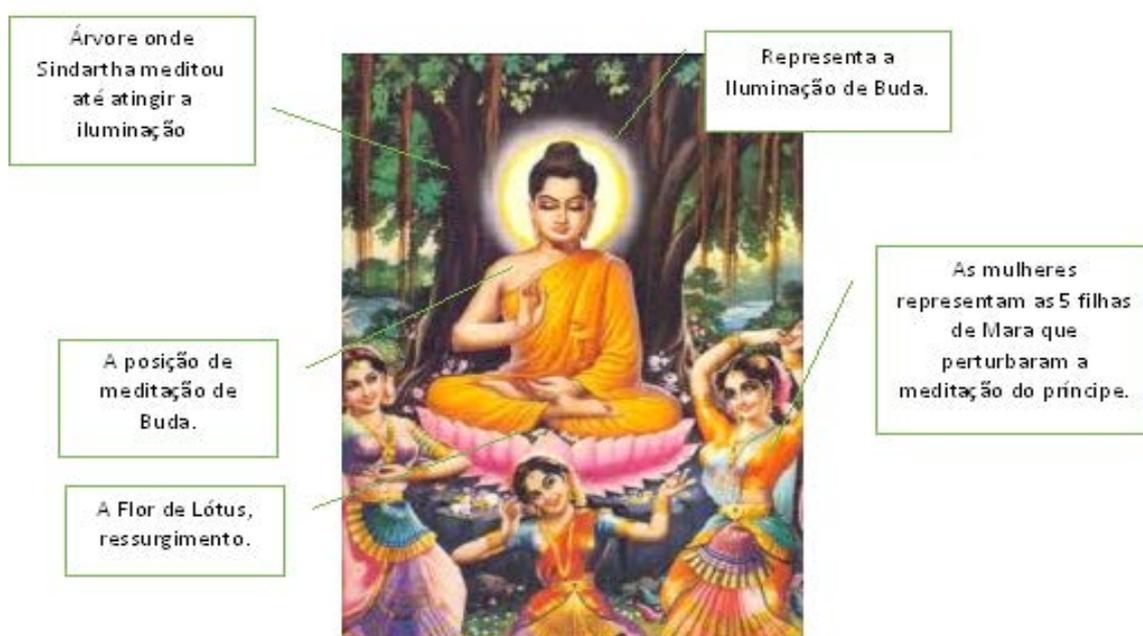
### **2º Momento:**

Após escutar a história, o professor encaminhará para uma reflexão da religião Budista a partir da história e questionará os estudantes sobre o que entenderam e quais são os principais fatos da história. Algumas reflexões que podem ser realizadas para o diálogo entre professor e estudante:

- a) Quem é o personagem principal?
- b) Onde a história acontece?
- c) Descreva a cidade contada na história.
- d) Quais foram os fatores que levaram o personagem principal conhecer o mundo fora do seu reino? Qual o ensinamento que teve?
- e) O que a história relata sobre o caminho do meio?
- f) Por que o personagem passou a ser conhecido como Buda? Qual é o significado de ser Buda.
- g) O que você aprendeu com esta história?

### 3º Momento:

O professor poderá propor a leitura e interpretação da imagem do Buda a partir do que escutaram e entenderam da história. Sugere-se que inicie solicitando que os estudantes identifiquem na imagem os elementos observados na história. (As informações inseridas na imagem são para auxiliar o professor explorar quais elementos podem ser identificados a partir da história).



Fonte: [http://4.bp.blogspot.com/\\_mYtYQgMXLC0/TPcB4Vn\\_jl/AAAAAAAAA7U/aVC4XSG4YX0/s1600/Buddha14.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_mYtYQgMXLC0/TPcB4Vn_jl/AAAAAAAAA7U/aVC4XSG4YX0/s1600/Buddha14.jpg)

A partir da leitura da imagem o professor poderá abordar a superação das tentações até chegar a Iluminação. Prosseguir a aula com o texto disponibilizado no Caderno Pedagógico **O Sagrado no Ensino Religioso**, p. 52 e 53, que aborda sobre a História de Buda.

Para ampliar o conhecimento da história de Buda o professor poderá passar o trecho do vídeo **O caminho do Buda**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?id=19260>.

### **Aula 3**

#### **1º Momento**



Fonte: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>

O professor deverá iniciar com a história Todo Igarapé um dia se junta ao grande rio Tapajós, disponível no infográfico: **As religiões e seus contos**. Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>. Outra possibilidade é realizar a leitura da história com os alunos utilizando do texto escrito (Anexo II).

Neste momento o professor poderá solicitar que, ao escutar a história, os estudantes escrevam os ensinamentos que o Avô Apolinário transmite e identifiquem os elementos naturais que conseguem perceber.

### **2º Momento:**

Após este momento o professor retomará o que os estudantes identificaram na história para abordar o papel, a importância e o que significa a figura religiosa do pajé e do xamã para as comunidades indígenas. Para este momento sugerimos que o professor utilize do texto disponível no caderno pedagógico **O sagrado no Ensino Religioso**, p. 54 e 55, que trata sobre o xamã e o texto sobre o pajé:

#### **O pajé**

O líder espiritual dos indígenas brasileiros é chamado de pajé, embora cada povo ou nação tenha um nome específico para a figura do líder religioso. O pajé não é uma liderança com autoridade sobre os demais, ele é um tipo de curandeiro que domina o conhecimento das plantas e ervas que curam e se relacionam diretamente com os elementos da natureza, que para os indígenas são considerados como sagrados. Ele é encarregado de realizar rituais e cerimônias religiosas nas aldeias indígenas, atribui-se a ele a capacidade de se comunicar com os animais, plantas, rios, árvores e com os seres espirituais. Além disso, o pajé é reconhecido como uma pessoa que sabe ouvir e, portanto, dar conselhos. Todos respeitam suas palavras, pois na tradição indígena os mais velhos são entendidos como sábios portadores de conhecimentos.

### **3º Momento:**

O professor poderá solicitar que os alunos, em grupo de no máximo 5 alunos, criem uma história representando os vários elementos que foram abordados durante a aula e depois apresentem para turma.

## Aula 4

### 1º Momento:



A palavra “bom samaritano” para muitos se tornou uma expressão para denominar qualquer pessoa que se importa com outro ser humano, que age em prol do bem, que ajuda os outros nas mais diversas circunstâncias, sem interesse algum. Vamos escutar a história e entender um pouco do cenário desta parábola.

Fonte: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>

O professor deverá iniciar com a história do Bom Samaritano disponível no infográfico: **As religiões e seus contos**. Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>. Outra possibilidade é realizar a leitura da história com os alunos utilizando do texto escrito (Anexo III).

#### Contextualização da história

A história do Bom Samaritano é uma parábola contada por Jesus: o cenário dessa parábola é o caminho entre Jerusalém e Jericó. Um homem, viajando por esse caminho, veio a ser interceptado por bandidos que, depois de o roubarem, ainda o deixaram gravemente ferido. Três personagens são inseridos por Jesus na história: um sacerdote, um levita e um samaritano. O sacerdote e o levita eram religiosos. Esperava-se deles que fossem praticantes da palavra de Deus, pois a conheciam. Eles sabiam o que tinham de fazer. Já o samaritano era considerado pelos judeus uma pessoa de segunda qualidade, indigna, pois eram inimigos. O detalhe da história é que o sacerdote e o levita nem ligam para o homem que acabara de ser assaltado e agredido, mas o samaritano faz de tudo para salvar esse homem.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n4/a25v14n4.pdf>

### **3º Momento:**

A parábola do Bom Samaritano foi contada por Jesus no novo testamento. Jesus é considerado o líder máximo do cristianismo. E esta parábola expressa o teor de sua doutrina. Após ouvir a história o professor encaminhará para uma reflexão da religião cristã a partir da parábola onde questionará os estudantes sobre o que entenderam e quais são os principais fatos narrados nela. Algumas reflexões que podem ser realizados para o diálogo entre professor e estudante:

- Qual foi a atitude do Samaritano?
- Você consegue apontar o local onde se deu a história? Se o professor tiver um mapa, poderá solicitar que os alunos encontrem no mapa o lugar onde o fato aconteceu.
- Qual foi a atitude das outras pessoas que passaram pelo homem moribundo?
- O que aprendemos com essa história?

### **4º Momento:**

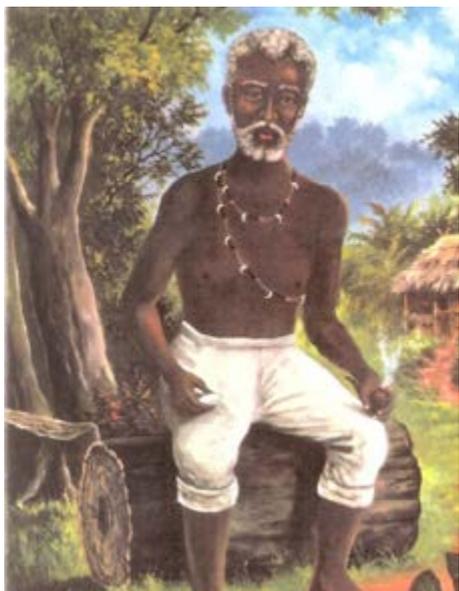
Após a reflexão o professor poderá também criar um roteiro baseado na parábola do bom samaritano e desenvolver uma dramatização com os alunos.

Segue o endereço de um site onde existe uma adaptação da parábola para o teatro: <http://www.recantodasletras.com.br/contos/3288297>.

Você também poderá utilizar os elementos formais e a composição da Área de Teatro disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_arte.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_arte.pdf) (p. 94 e 95).

## Aula 5

### 1º Momento



A imagem retratada é de um negro idoso sentado num tronco de árvore em meio a uma vegetação, fumando cachimbo, com uma guia em seu corpo, calças brancas. Ainda na mesma imagem é possível identificar uma casa de sapé. O que representa o personagem retratado na imagem? Será que tem alguma relação com a religião? Qual a importância deste negro idoso para a sociedade?

Fonte: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000171140>

### 2º Momento

A partir do conhecimento prévio do estudante o professor deverá conduzir a reflexão acerca do culto da entidade do Preto Velho na religião da Umbanda, destacando seu perfil, características e atributos com enfoque no significado e importância para esta tradição religiosa. Seguem sugestões de referências que tratam do assunto:

SANTOS, Eufrásia Cristina (Menenzes.). **Preto Velho**: As várias faces de um personagem religioso. Biblioteca Digital da UNICAMP. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000171140>

<http://estudodaumbanda.wordpress.com/2012/05/12/a-magia-dos-pretos-velhos/>.

Ainda neste mesmo momento o professor poderá abordar a maior liderança religiosa exercida nos Terreiros pai-de-santo (Babarolixá) ou mãe-de-santo (Ialorixá). Sugerimos que o professor utilize o texto disponibilizado no Caderno Pedagógico **O Sagrado no Ensino Religioso**, p. 55 à 57, e o capítulo I do livro de Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religiosa, p. 22.

### 3º Momento:

Após esse momento o professor passará a História do Preto Velho disponibilizado no infográfico: **As religiões e seus contos** <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf> Outra possibilidade é realizar a leitura da história com os alunos utilizando do texto escrito (Anexo IV).

Nesta etapa o professor poderá dividir a turma em grupos, (máximo 5) e entregar uma cartolina para cada grupo que, ao escutar a história, deverá desenhar o que estão entendendo, ou seja, apresentar a história ouvida na forma de uma ilustração.



Fonte: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>

Ainda em grupo, após ter escutado a história de Preto Velho, o professor encaminhará para uma reflexão onde questionará os estudantes sobre o que entenderam e quais são os principais fatos da história. Abaixo, alguns questionamentos que podem ser utilizados para este fim:

- Quem é o personagem principal?
- Onde a história acontece?
- Por que o Preto Velho foi açoitado?
- O que as pessoas pensaram quando a criança que estava doente melhorou?
- O que você aprendeu com esta história?

#### **4º Momento:**

Para finalizar, o professor solicitará que os estudantes apresentem o que cada grupo produziu. E por fim, o professor deve encerrar as atividades cujo conteúdo específico trata de líderes religiosos, salientando que os mesmos são responsáveis por transmitir os ensinamentos e perpetuar a doutrina que professam. Além de guiar os rituais, dirigir as cerimônias, ensinar a doutrina, manter a comunidade religiosa unida, entre outras funções. Por meio das quatro histórias desenvolvidas nesse encaminhamento podemos perceber que os líderes ou personagens importantes para as tradições religiosas transmitem os conhecimentos que organizam e estruturam as diversas religiões, denotando assim as principais características das mesmas.

### **7. Como a proposta contempla a leitura e a problematização?**

A necessidade do diálogo e do estudo nos ambientes escolares sobre as diferentes manifestações do Sagrado parte da complexa realidade que se configura no universo religioso.

Propor encaminhamento metodológico para a disciplina de Ensino Religioso, mais do que planejar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem adotados em sala de aula, pressupõe um constante repensar das ações que subsidiam esse trabalho, pois uma abordagem nova de um conteúdo escolar leva, inevitavelmente, a novos métodos de investigação, análise e ensino (PARANÁ, 2008).

Sendo assim, a leitura e a problematização para a disciplina de Ensino Religioso são estratégias metodológicas para trabalhar o conteúdo. Nesta Formação em Ação trabalhamos com a contação de história onde a proposta sugere leitura e interpretação de texto e imagem. Essa leitura e interpretação acontecem guiadas pelas problematizações sugeridas no desenvolvimento da aula.

A problematização do conteúdo trata-se da “identificação dos principais problemas postos pela prática social. [...] de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da Prática Social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar” (SAVIANI, 1991). Essa etapa pressupõe a elaboração de questões que articulem o conteúdo em estudo à vida do educando. É o momento da mobilização do aluno para a construção do conhecimento.

A abordagem teórica do conteúdo, por sua vez, pressupõe sua contextualização, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e

social. Ou seja, estabelecem-se relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina, nesse caso, o Sagrado, e os conteúdos estruturantes e básicos (PARANÁ, 2008).

## **8. Perspectiva de abordagem interdisciplinar**

A interdisciplinaridade é fundamental para efetivar a contextualização do conteúdo na disciplina de Ensino Religioso, pois se articulam os conhecimentos de diferentes disciplinas curriculares e, ao mesmo tempo, assegura-se a especificidade dos campos de estudo do Ensino Religioso (PARANÁ, 2008).

Nesta proposta trabalhamos com a contação de história que é um método utilizado em várias disciplinas, com ênfase na Literatura e na Arte. Além disso, sugerimos análise e interpretação de imagens e produção de ilustrações recorrendo às ferramentas da disciplina de arte. Também desenvolvendo as aulas com contextualização histórica e geográfica.

## **9. Relações interdisciplinares**

- **Língua Portuguesa:** apresentando a contação de história como recurso pedagógico para encaminhar o conteúdo específico, líderes religiosos, como também, a proposta de elaboração de textos.
- **História:** buscando a contextualização sobre a escravidão no Brasil, este trabalho tem forte relação com a disciplina de História, no sentido de buscar elementos para compreender o papel da religiosidade afro-brasileira na formação social e política do Brasil.
- **Arte:** sugerimos na abordagem da parábola do bom samaritano a dramatização que faz parte da área do Teatro. Também trabalhamos a leitura e interpretação de imagens sendo possível também trabalhar o retrato que é da área de conhecimento Artes Visuais. Na área de Música é possível trabalhar as características musicais de cada religião.

## 10. Material complementar

### Link de artigos e livros:

ANJOS, M.S. (Re) conhecendo os símbolos do candomblé em busca da (re) construção da África perdida. Disponível em: [www.africaeaficanidades.com/.../Re-conhecendo\\_os\\_simbolos\\_do\\_candomble.pdf](http://www.africaeaficanidades.com/.../Re-conhecendo_os_simbolos_do_candomble.pdf). Acesso em: 13 mai. 2011.

CAMPOS, Vera Felicidade. **Mãe Stella de Oxóssi**: perfil de uma liderança religiosa. Zahar, 2003. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BXys54g2IW8C&oi=fnd&pg=PA7&dq=lideran%C3%A7as+religiosas+no+terreiro&ots=Dns6KtneZn&sig=pshQEUxY4F56vm8rWciGJN4USWw>. Acesso em: 11 set. 2014.

**Comentário:** o livro aborda a religião do Candomblé na figura da mãe de santo (Ialorixá), conta também, a história da Mãe Stella de Oxóssi.

CHAMAS, Fernando Carlos. **A escultura budista japonesa até o período Fujiwara (552-1185)**: arte da iluminação. Catálogo UPS, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-09112007-150941/en.php>. Acesso em: 11 set. 2014.

**Comentário:** o presente trabalho apresenta uma discussão referente às transformações estilísticas acerca da imagem de Buda.

**Terreiro do Pai Maneco.** Disponível em: <http://www.paimaneco.org.br/filosofia/hierarquia>. Acesso em: 11 set. 2014.

POTY, KARAI AWAJU. **Cultura Guarani Ñandewa.** Disponível em: <http://awajupoty.blogspot.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2014.

**Comentário:** no blog é possível encontrar várias informações a respeito da espiritualidade do povo Guarani. Também a Tese **Mborayu**, o espírito que nos une: conceito da espiritualidade Guarani.

### Livros:

CROATTO, J. S. **As linguagens da experiência religiosa.** São Paulo: Paulinas, 2001.

ELIADE, M. **Tratado de História das Religiões.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ELIADE, M. **O Sagrado e o Profano.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **Vídeos:**

As Religiões do Mundo: Histórias Animadas. Disponível em: <http://documentariosvarios.wordpress.com/2013/03/09/as-religioes-do-mundo-historias-animadas-10-episodios/>. Acesso em: 11 set. 2014.

**Comentário:** são 10 episódios que contam as histórias das diversas tradições religiosas e de seus fundadores. Os vídeos foram filmados em estúdios da Índia, Polônia, República Checa, Hungria e Inglaterra.

### **11. Referências consultadas**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

MUNDURUKU, Daniel. **Meu vô Apolinário**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná. Ensino Religioso**. Curitiba: Seed/DEB, 2008.

PARANÁ. **O Sagrado no Ensino Religioso**. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ. **Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religiosa**, 2014.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1991.

PASSOS, J. D. **Como a religião se organiza: tipos e processos**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SANTOS, Eufrásia Cristina (Menezes.). **Preto Velho: As várias faces de um personagem religioso**. Biblioteca Digital da UNICAMP. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000171140>

**As magias dos Pretos Velhos**. Disponível em: <http://estudodaumbanda.wordpress.com/2012/05/12/a-magia-dos-pretos-velhos/>.

**As religiões e seus contos**. Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>. Acesso em 10 set. 2014.

## **12. Anexos:**

### **ANEXO I**

#### **HISTÓRIA DO BUDA**

História narrada por: Renato Martins.

Essa história aconteceu há 2.600 anos. E de lá para cá ela vem sendo contada das mais diversas formas. Mas foi assim que eu a ouvi...

Havia naquela época, no norte da Índia, um rei chamado *Suddhodana*. Ele era um rei bom e justo. E seu povo usava túnicas e *saris* de seda das mais diversas cores, pulseiras e colares coloridos e as pessoas que visitavam o reino diziam: “O resto do mundo é cinza”.

A cidade possuía jardins suspensos, piscinas, lagos com peixes coloridos sob o perfume da rosa e do lótus.

A rainha, um dia, sonhou com um grande elefante branco que lhe trazia de presente uma flor de lótus. E naquele dia ela soube que iria ter um filho.

Quando a criança nasceu, o Rei lhe deu o nome de Sidarta, aquele que alcança os seus objetivos, e fez uma grande reunião para apresentar o seu futuro sucessor. Na hora da festa, apareceu o sábio Asita, que vivia retirado na montanha, muitos e muitos anos. E o sábio chegou, todos fizeram reverência, um silêncio. Ele se aproximou da criança e disse: “Ele será um grande rei. O libertador do mundo!”

E o rei, receoso de que seu filho se transformasse num religioso e fosse viver para as montanhas, tomou a criança em suas mãos e disse: “Sidarta será um rei, ele será um rei!”.

E assim foi! Sidarta foi criado dentro do palácio, longe de todos os problemas e sofrimentos do mundo. Para Sidarta tudo do bom e do melhor. Ele vivia lá, isolado no palácio, longe de todo o sofrimento do mundo. Entre músicas, competições e aprendizados. E assim cresceu.

Sidarta já tinha 29 anos, já estava casado, esperava seu primeiro filho, quando um dia, caminhando pelo jardim do palácio, ele viu que o jardineiro trocava as flores e perguntou: “Por que fazes isso, homem?” E o jardineiro disse: “Ora meu príncipe, você conhece muito bem o vosso pai, o Rei. Ele exige que troquemos as flores antes que elas se murchem.”

“Murchar”, ele se quer sabia o significado da palavra murchar. “É tão bela a minha vida nesse palácio, eu nem conheço as coisas que acontecem aqui fora”.

Havia chegado o momento. E o rei sabia, de certa forma, que iria chegar esse momento. O príncipe queria conhecer o mundo lá fora. Ele havia preparado uma grande procissão que iria levá-lo até o mundo lá fora. Ele iria ver o mundo que era igual ao mundo lá dentro do palácio. Todos os doentes, os velhos, os feios, os caquéticos iriam ser tirados da rua.

No dia, o príncipe com 29 anos, com as suas roupas mais ricas e suas joias mais preciosas, subiu num grande *palanquim* carregado por 36 homens. Chamou o seu escudeiro e disse: “Chana, vamos lá fora, Chana! Vamos ver o mundo!” O rei do alto da torre deu o sinal, as trombetas tocaram, os tambores rufaram e as grandes portas do palácio se abriram.

O mundo lá fora era uma rua estreita e cumprida apinhada de gente jovem e bonita nas suas melhores roupas, que gritavam o nome do príncipe: “Sidarta, Sidarta, Sidarta”. E lhe jogavam pétalas de rosas que lhe caíam sobre a face. O príncipe mal se podia conter de tanto contentamento.

Mas foi de súbito que ele viu num beco um ser. “Não haveria de ser um homem!” Era muito magro, andava curvado, não tinha cabelos na cabeça. Então ele perguntou a Chana:

- O que é isso?
- Ora meu príncipe, é um velho.
- Um velho, mas isso acontece a todas as pessoas?
- Sim, meu príncipe, acontece a todas as pessoas.

O príncipe, de um sobressalto, pulou do palanquim e entrou no beco. E então, ele viu uma pessoa doente, viu também um cortejo fúnebre. E ele pensou: “Murchar, velhice, doença, morte e sofrimento.”

Voltou de sobressalto para o palácio e procurou seu pai. “Por que meu pai, porque que você me deixou preso nesse palácio durante todos esses anos? Eu preciso sair e encontrar um caminho que nos liberte do sofrimento que surge ao nascimento e se confirma na velhice, na doença e na morte.”

Naquela noite, sem que ninguém percebesse, ele deixou o palácio. Seguiu com Chana até uma floresta, lá ele desceu do cavalo, tirou as suas roupas de príncipe e entrou pela floresta. Descobriu lá, cinco ascetas que meditavam. Eles eram pobres, não tinham nada, passavam a vida a meditar na floresta. E ele se sentou junto deles.

Sidarta viveu seis anos nessa floresta, em meditação. Até que um dia ele foi despertado por uma música. No rio descia um barco onde um professor ensinava música a seu aluno. E o professor dizia: “Veja bem, se a corda do instrumento estiver frouxa, não

tem som, mas se você esticar a corda demais a corda se arrebenta e também não tem som.”

Neste momento ele percebeu: “É isso, é isso! É o caminho do meio, é o caminho do meio. Durante 29 anos da minha vida a corda esteve frouxa demais, por isso não havia luz. Nos últimos seis anos a corda estava tão esticada que ela estava próxima a se romper.”

Então ele se levantou, saiu, tomou banho se alimentou e um tempo mais tarde, já devidamente refeito, ele se sentou ao pé de uma grande árvore e pensou: “Meditarei aqui até descobrir como vencer o sofrimento.”

E quando ele se sentou lá, Mara, o senhor da impermanência, sentiu o cheiro de perigo no ar. E se ele descobrisse realmente que tudo isso é uma ilusão. Seria um perigo para o seu reino. Então Mara mandou as suas cinco filhas para que perturbasse a meditação do príncipe, que eram o orgulho, a avareza, a ignorância, o medo e o desejo. Mas o príncipe que meditava de olhos abertos via além da forma e não se perturbou com a presença delas. Então, Mara mandou-as embora e açoteou o príncipe com relâmpagos, bolas de fogo, chuva, tempestade, ventos. Mas o rei, protegido por sua meditação via apenas borboletas, pétalas, arco-íris.

A lua cheia iluminou de prata aquele ambiente. Parecia que a terra tinha prendido a respiração. Foi quando o príncipe viu seu próprio reflexo numa poça d'água. E o reflexo lhe disse: “Ah! Você que venceu Mara, você que chegou aonde nenhum homem conseguiu chegar. Você é um Deus”. Então ele olhou para o reflexo, tocou a terra com sua mão direita, chamando-a por testemunha, e disse: “Senhor do meu ego, você é pura ilusão. Você não existe”. E neste momento o reflexo se transformou na figura horrenda de Mara, que contorcendo de ira e ódio desapareceu vencido finalmente.

O príncipe havia alcançado aquela condição que está além, além de tempo e espaço, além de esperança e medo, além de nascimento e morte. Ele havia conhecido a verdadeira natureza de todas as coisas e havia percebido que no universo cada pequeno movimento é apenas a reação colocada por uma causa. E então ele se levantou iluminado e munido de compaixão e sabedoria. Caminhou em direção ao mundo.

Ele queria que as outras pessoas pudessem aprender aquilo: o seu filho que havia nascido; a sua esposa; seu pai; Chana, seu amigo; sua tia; todas as pessoas, inclusive nós, que hoje podemos escutar os seus ensinamentos. E disse, que foi neste momento, quando ele deu o primeiro passo, que o príncipe Sidarta Gautama passou a ser conhecido como Buda, o iluminado, o desperto, aquele que nos aponta o caminho da real felicidade.

## **ANEXO II**

### **TUDO IGARAPÉ UM DIA SE JUNTA AO GRANDE RIO TAPAJÓS**

História narrada por: Elói Correa dos Santos.

Daniel nasceu em uma aldeia em Belém do Pará, na grande nação Munduruku, mas desde pequeno aprendeu a ter vergonha de ser índio, pois na escola da cidade o chamavam de selvagem e vagabundo. Hoje, Daniel tem orgulho de sua origem e escreve histórias sobre a sua gente. Uma delas vamos conhecer agora.

Daniel Munduruku era ainda menino pequeno e não falava muito com o seu avô, porque ele era um homem velho e misterioso; dava conselhos sobre as ervas e plantas que curam. Uma vez, percebendo que seu neto, Daniel, estava muito triste, o seu avô o chamou para tomar banho nos igarapés.

Chegando lá, ele disse:

— Está vendo aquela cachoeira? Sente-se nela e fique lá até eu mandar você sair.

Enquanto isso, o seu avô tomou um longo banho para relaxar seu corpo cansado e velho.

Ao final da tarde, o avô disse:

— Pode vir tomar banho Daniel.

Daniel mergulhou com vontade. Quando subiu a tona, ele olhou para os lados e não viu o seu avô, então saiu gritando seu nome:

— Vovô Apolinário! Vovô Apolinário!

O seu avô apareceu e disse que estava fazendo xixi longe do rio, porque a água do igarapé é pura, e o xixi enfraquece seu espírito, pois tudo está vivo.

O velho avô indígena disse que esperava que seu neto tivesse aprendido algo com o rio. Mas na época, Daniel não havia aprendido nada. Então o sábio indígena disse:

— Você chegou à aldeia hoje muito triste. Veio da cidade se sentindo inferior, pois lá as pessoas o maltrataram. Está na hora de você aprender algumas coisas sobre quem você é, e foi por isso que eu te trouxe até aqui. Você viu o rio, ouviu as águas e o que foi que eles lhe ensinaram? A paciência, a perseverança. A paciência de seguir o próprio caminho de forma constante, sem nunca se apressar. Perseverança para ultrapassar todos os obstáculos que surgirem no caminho. O rio sabe aonde ele quer

chegar e sabe que vai chegar, não importa o que aconteça. Ele sabe que seu destino é um dia se juntar ao grande Rio Tapajós. Temos que ser como o rio, meu neto. Temos que acreditar que somos um pequeno fio na teia da vida, mas um fio importante, sem o qual a teia desmorona. Quando você estiver triste, venha para cá ouvir o rio.

Foi o maior discurso que o pequeno indígena Daniel Munduruku tinha ouvido do seu avô. Ele falava pouco, mas dizia muito. Nessa época, Daniel não compreendia muito bem as palavras do seu avô, mas guardava bem guardado em seu coração.

Outro dia, na beira da fogueira, o velho indígena falou assim:

— Tem coisas que nunca vamos saber, pois a nossa vida é curta. Mas todas elas podem ser lidas na natureza, porque ela sempre esteve aqui. Os homens buscam as respostas e as curas no céu, sendo que elas estão na terra. Quem quiser conhecer as coisas deve perguntar para nosso irmão o fogo, pois ele esteve presente na criação do mundo, ou aos quatro ventos, ou as águas puras dos rios, ou ainda a nossa primeira mãe: a terra. (Ele falava e se calava, contemplando o fogo a sua frente.). O nosso mundo está vivo, a terra está viva, os rios, o fogo, o vento, as árvores, os pássaros, enfim, todos os animais, pedras e seres vivos, são todos nossos irmãos e irmãs. Quem destrói a terra, destrói a própria alma e não merece viver.

Depois de assimilar as lições do seu velho avô, passado algum tempo, Daniel volta correndo para a aldeia e chega dizendo orgulhoso:

— Vovô, vovô, eu sou índio.

Então, seu avô abriu um belo sorriso e disse:

— Já é hora de eu me juntar ao grande Rio Tapajós, porque você aprendeu a lição, meu neto.

Mas Daniel ficou desesperado.

— Vovô eu tenho tanto para aprender com você, tem tantas lições que você tem que me ensinar.

Serenamente, o avô disse:

— Lembre-se sempre meu neto, que só duas coisas importantes você precisa saber na vida: a primeira, é nunca se preocupar com coisas pequenas; a segunda, é que todas as coisas são pequenas.

E com essas palavras ele se juntou ao grande Rio.

### **ANEXO III**

#### **PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO**

História narrada por: Renato Martins.

Certa vez, um comerciante judeu viajava de Jerusalém para Jericó, lá na terra de Jesus. A estrada era muito perigosa, porque naquela região havia muitas colinas e pedreiras, e também muitos assaltantes. Eles se escondiam e atacavam os viajantes para roubar suas mercadorias. O viajante judeu foi um deles.

Tiraram suas roupas e tudo o que ele tinha. Bateram nele e deixaram todo machucado. Fugiram e o abandonaram quase morto a beira da estrada. A única esperança daquele homem era que alguém passasse por ali e tivesse pena dele.

Depois de algum tempo, ele ouviu passos. Era um sacerdote. Animado, o judeu pensou: "Certamente ele me ajudará, porque dedica sua vida a Deus e vai ter pena de mim". Hum, que nada! O homem fingiu que não o viu, atravessou pro outro lado da estrada e foi embora.

Pouco depois, passou por ali um Levita que era um dos ajudantes dos sacerdotes. Ele viu e até pensou em ajudar o ferido, mas como estava atrasado para ir à igreja rezar, disse a si mesmo: "Ah, não posso parar agora!". E foi embora deixando o homem machucado sozinho.

Ele, já não se aguentava mais de dor e sede. Foi quando ouviu o barulho de um cavalo. Montado nele estava um samaritano. O pior é que os judeus e os samaritanos não se davam. Por isso, o ferido se entristeceu. "Hum, nunca que um inimigo vai me socorrer!". Mas para sorte dele, ele estava enganado. Aquele homem era diferente, ele tinha um bom coração. Ao ver a necessidade do seu próximo, foi logo ajudá-lo. Desceu imediatamente do seu cavalo, deu água e em seguida fez curativos em suas feridas. Depois, com muito cuidado, colocou o judeu no seu cavalo e levou até uma pequena hospedagem ali perto, onde ele costumava ficar. E durante toda a noite o samaritano cuidou do ferido.

No dia seguinte, antes de prosseguir viagem, o samaritano disse ao dono da hospedagem: "Cuide desse homem, não deixe lhe faltar nada. Fique com este dinheiro. Eu voltarei logo e pagarei tudo o que você tiver gasto a mais". E foi assim a parábola do Bom Samaritano.

Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>.

Acesso 11 set. 2014.

## **ANEXO IV**

### **HISTÓRIA DE PRETO VELHO**

História narrada por: Denise Santana Cordeiro

Mais uma noite na senzala. Os escravos amontoam-se pelo chão arranjando-se como podem. Engrácia entra correndo e vai direto onde Amundê está:

— A sinhazinha está chamando, é urgente!

O escravo é conhecido pelas rezas e ervas que aplica a todos os seus irmãos, e o motivo do chamado é justamente esse.

O filho de Sinhá Tereza está muito doente. É apenas uma criança de cinco anos e arde em febre há dois dias sem que os médicos chamados na corte consigam fazê-la baixar. Sem ter mais a quem recorrer, no desespero próprio das mães, resolveu seguir o conselho da sua escrava de dentro de casa e chamar o africano, aproveitando a ida de seu marido à cidade – ele jamais concordaria.

— Manda que venha!

Sabendo do que se tratava, o homem foi preparado. Levou algumas ervas e um grande vidro com uma garrafada feita por ele e cujos ingredientes não revela nem sob tortura.

Em poucos minutos entram no quarto do menino e *Amundê* percebe que precisa agir com rapidez. Manda que Engrácia busque água quente para jogar sobre as ervas que trouxe, enquanto serve uma boa colherada do remédio ao garoto. Dentro de uma bacia coloca a água, enquanto vai colocando as suas folhagens uma a uma, enquanto reza em seu dialeto.

Ordena que retire a roupa do menino. Carinhosamente o coloca dentro da bacia, passando-lhe as ervas no pequeno corpo. Nesse instante a porta se abre e surge o Sinhô Aurélio acompanhado do padre da cidade. Tereza grita e corre até o marido desculpando-se. O padre dirige-se a ela com ferocidade:

— Como entrega seu filho a um feiticeiro? E dirigindo-se ao marido.

— Diga adeus ao menino, após passar por essa sessão de bruxaria ele morrerá sem dúvida!

Tereza corre até o filho e o cobre com um cobertor, enquanto o marido ordena que o escravo seja levado imediatamente ao tronco, onde o capataz aplicará o castigo merecido.

— Engrácia, acorde todos os negros para que vejam o fim que darei ao assassino de meu filho!

Todos reunidos no grande terreiro ouvem a ordem dada ao capataz:

— Chibata até a morte! E vocês – aponta para todos os escravos – saibam que eu darei o mesmo fim a todos que ousarem chegar perto da minha família.

As chibatas são dadas sem piedade, *Amundê* deixa escapar urros de dor entremeados com rezas, o que somente aguça a maldade do capataz. Lágrimas correm pelas faces de muitos escravos. Após duas horas de intensa agonia o negro entrega sua alma e o seu corpo no seu suspiro final, finalmente descansará.

O silêncio no momento é cortado por um grito vindo da principal janela da casa grande:

— Aurélio, pelo amor de Deus! É Tereza com o filho nos braços. – O menino está curado, a febre cedeu e ele está brincando!

Assim morreu *Amundê* conhecido em nossos terreiros como o velho Pai Francisco de Luanda.

Sua benção, meu pai! Permita que jamais voltemos a ver algo tão perverso em nossa história.

Disponível em: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/arquivos/File/simuladores/inicio.swf>

Acesso em: 11 set. 2014.